

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS SENSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jéssica Ribeiro de Oliveira¹
José Paulo Gomes Teixeira²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE – UFPE (E-mail: joliver.jro@gmail.com);

² Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia e integrante do Programa de Residência Pedagógica no Projeto “Inclusão de estudantes com deficiência intelectual na sala de aula regular dos anos iniciais do ensino fundamental: fomentando aprendizagens”, CE – UFPE (E-mail: jppedagom2015@gmail.com);

Resumo:

Introdução: Este trabalho teve como foco apresentar os resultados, registros e documentações alusivos ao estágio curricular no Ensino Fundamental B, realizado no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no primeiro semestre de 2018, correspondente às disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica 5 e 7 (PPP 5 e 7) – que tratam da interdisciplinaridade de Ciências, Matemática e Geografia e Educação de Jovens e Adultos (EJA) respectivamente. As regências foram realizadas numa turma da EJA modulada da Escola Municipal Balbina Menelau no turno noturno, escolhida por ofertar uma única turma desta modalidade, estar localizada próxima a UFPE e já termos realizado um outro estudo na mesma escola e turma. A experiência de estágio nesta modalidade reverberou em nossa formação docente/humana de forma significativa, nos possibilitando refletir sobre a exiguidade de atenção para tal modalidade, bem como a construção de novas sensibilidades ao sermos confrontados por nossas limitações no que tange as expectativas em relação às potencialidades dos educandos. **Metodologia:** As atividades foram elaboradas em três fases: observações como participantes, planejamento das aulas e regências. A observação como participante foi utilizada conforme ressalta Ludke e André (1986), de forma cuidadosamente planejada, controlada e sistematizada, objetivando compreendermos as particularidades e dinâmica da turma. A coleta de dados se deu também através de entrevista semi-estruturada com a professora regente. Tais dados coletados subsidiaram a fase seguinte, a construção dos planejamentos das aulas. O primeiro planejamento constituído de 4 aulas interdisciplinares (Português, História e Artes) intitulamos de ‘Histórias do Recife: nossas histórias, nossas memórias’, O segundo Planejamento composto por 5 aulas interdisciplinares (geografia,

ciências e matemática) foi intitulado ‘Recifes: relações entre o homem, o espaço, o tempo e suas transformações’, pois segundo Benevides e Vlach (2005), o ensino de geografia nas escolas tem deixado a desejar ao, majoritariamente, focar na relação do homem com a natureza e ignorar as relações entre os homens. Então, buscamos através de uma metodologia dialógica construir uma relação entre os planejamentos, de modo que as experiências de vida e as realidades dos/das educandos/educandas fossem elementos cruciais para a abordagem/integração dos conteúdos curriculares. **Resultados e Discussão:** Optamos por construir os planejamentos de forma interdisciplinar com conteúdos referentes ao ensino de história, de língua portuguesa e de artes e conteúdos referente ao ensino de geografia, ciências e matemática, buscando articular tais conhecimentos às vivências dos indivíduos envolvidos. Acreditamos na possibilidade de inter relacionar tais conteúdos a partir de diversas esferas do conhecimento. Para Freire (1997, p.81) “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”. Assim, trabalhar os conteúdos curriculares a partir das histórias de vidas, experiências e realidades dos/as educandos/as foi algo extremamente positivo, conforme Schmidt (2007) este tipo de trabalho fortalece o sentimento de pertencimento dos sujeitos. Buscamos sempre trazer materiais relacionados às realidades dos/das estudantes, as imagens utilizadas tanto para o trabalhar o conteúdo de paisagens quanto o de histórias do Recife, eram de locais em comum com todos os sujeitos. A 1ª aula ‘nossas memórias têm histórias’ possibilitaram os/as estudantes reviverem memórias na cidade do recife, pensarem sobre como estas implicam nas suas histórias pessoais e assim perceberem que somos construtores de histórias. A 2ª aula ‘Recifes: outras histórias, outras memórias’ usamos o nome ‘Recifes’ a fim de perceberem as mudanças e permanências no espaço e nas relações entre as pessoas através dos tempos, conhecer a história de alguns espaços e entender que existem diferentes formas de habitar o Recife. A 3ª aula ‘Confidências de recifenses: Meu bairro também tem histórias’. Apresentamos aos/as estudantes a história do bairro do qual são oriundos/as e no qual a escola está inserida, tendo em vista que muitas de suas experiências ocorrem neste espaço. A 4ª aula ‘a arte também conta história’ objetivamos que os/as alunos/as compreendessem a Arte como uma construção humana, social e cultural e as relações estéticas na arte contemporânea dentro do contexto social local. A 5ª e 6ª aula referem-se a continuidade da sequência didática com os conteúdos da PPP7, intituladas “Paisagens dos Recifes e de Pernambuco”, trabalhamos aspectos de paisagens naturais e modificadas a fim de fazê-los identificar e diferenciar os elementos presentes nas paisagens e compreender que as ações humanas transformam a natureza. Após esse resgate, apresentamos aos estudantes imagens de paisagens naturais e modificadas de Pernambuco. Questionamos se os/as estudantes conheciam os lugares que estavam representados nas imagens, com o interesse de contextualizar a realidade dos indivíduos. A 7ª aula “quanto tempo o tempo tem?” abarcou conteúdo grandezas e medidas do tempo da disciplina de matemática e alguns aspectos das paisagens modificadas da cidade do Recife. A fim de que as/os estudantes percebessem diferentes percepções de tempo: psicológico, biológico, geológico e histórico; além de trabalharmos as medições do tempo cronológico. E captar que o tempo também provoca

modificações no espaço e no ser humano com interesse de fazer essa relação da passagem do tempo com as mudanças que ocorrem na vida social e espaço, buscando correlacionar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Na 8ª aula O solo também se transforma, vamos transformar? discutimos sobre a utilização de tecnologias para transformação do solo em diferentes objetos. Em seguida distribuimos argila aos estudantes e as estudantes e convidamos para que transformassem aquele material em algo. A atividade foi livre. Na última aula fizemos uma culminância das produções que foram feitas nos dois planejamentos, achamos que seria pertinente fazermos a nossa aula de encerramento promovendo uma exposição artística para a comunidade escolar. **Conclusões:** Acreditamos que desenvolver estas disciplinas na EJA foi um divisor de águas, pois ao termos maior contato com a complexidade da turma com a qual trabalhamos, levando em consideração suas particularidades, realidades e as dificuldades do campo educacional, possibilitou o desenvolvimento de um olhar ainda mais crítico a nossa formação docente no que tange a pouca visibilidade para com a modalidade. Essa exiguidade de atenção dentro da formação docente acaba por perpetuar práticas pedagógicas sem a reflexão sobre o olhar e o atuar nos contextos dos sujeitos encontrados na EJA, o que acaba por perpetuar práticas pedagógicas descontextualizadas, excludentes e com grandes chances de não alcançarem seus objetivos. O estágio nos permitiu construir novas sensibilidades, pois nos levou a confrontar nossas próprias limitações, nos possibilitando (re)pensar nossa prática, de forma a não adequar os sujeitos a um modelo padrão de aprendizagem, mas a reconhecer, valorizar e potencializar a diversidade que compõe a sala de aula.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas; Estágio Curricular.

Referências:

- BENEVIDES, Fernanda Borges Neto; VLACH, Vânia Rúbia Farias. **O ensino de Geografia em classes de EJA: um diagnóstico.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo. 2005. Disponível em: < <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/04.pdf> > Acesso em: 05 de junho de 2018 às 12h.
- CIAMPI, Helenice. Os Desafios Da História Local. In: **Ensino de história: sujeitos' saberes e práticas** /Ana Maria FC Monteiro, Arlette Medeiros Gasparello, Marcelo de Souza Magalhães: organizadores. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007' Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas' realizado no Rio de Janeiro. De 26 a 29 de julho de 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 216 p.
- FURINI, Dóris Regina Marroni. Et All. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, Espaços e Múltiplos Saberes.** In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O Ensino De História Local E Os Desafios Da Formação Da Consciência Histórica.** *In:* Ensino de história: sujeitos' saberes e práticas /Ana Maria FC Monteiro, Arlette Medeiros Gasparello, Marcelo de Souza Magalhães: organizadores. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas' realizado no Rio de Janeiro. De 26 a 29 de julho de 2004.